





Além disso, é, também, uma pesquisa exploratória, porque objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 2002, p. 41). Por isso, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (Ibidem, p. 44), em especial produções da área da Linguística e da Literatura, articuladas ao ensino de Língua Portuguesa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apontado anteriormente, as aulas do PLE são ministradas pelos acadêmicos do curso de Letras. Nesse sentido, é válido destacar que o planejamento das aulas é pensado por nós (acadêmicos) e orientado pelas professoras do curso envolvidas. Esse trabalho, em várias mãos, permite uma dinamicidade no que diz respeito à produção de materiais para as aulas.

Desse modo, destaco que as disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Letras proporcionam conhecimentos essenciais para a nossa formação, especialmente no que diz respeito ao planejamento de aulas. Assim, ressalto os estudos em Linguística Aplicada, os quais têm enfatizado que o engajamento dos alunos, sua motivação e a compreensão de suas necessidades individuais são essenciais para promover um ensino mais significativo e efetivo (BERNARDI, 2023). Nesse sentido, as aulas do PLE são planejadas de modo a atender as demandas pessoais dos estudantes.

Além disso, a partir de estudos realizados na disciplina de Linguística Aplicada, destaca-se alguns pontos e estabelece-se relações entre Linguística Aplicada Crítica, decolonialidade e o papel do professor de línguas como agente social que estimula mudanças significativas na caminhada acadêmica dos alunos. Como apontado por Rajagopalan (2003) em seu texto *Perspectivas para uma pedagogia crítica*,

O pedagogo crítico pode ser descrito como um ativista, um militante, movido por um certo idealismo e convicção inabalável de que, a partir da sua ação, por mais limitada e localizada que ela possa ser, seja possível desencadear mudanças sociais de grande envergadura e consequência. Nesse sentido, indagar a respeito das perspectivas para uma pedagogia crítica em relação à LA significa abrir mão de posicionamentos equivocados que ainda se acham incrustados no meio acadêmico. Dentre eles, a ideia de que a pesquisa científica e o trabalho pedagógico devem



manter-se distantes das questões políticas que a comunidade enfrenta em seu cotidiano (Rajagopalan, 2003, p. 106).

Logo, fica evidente que aulas planejadas de acordo com as necessidades dos alunos são imprescindíveis para a formação pessoal dos mesmos. Neste caso, considera-se que os alunos são imigrantes e estão na universidade para completarem sua formação, o que exige, para além dos conhecimentos relacionados ao uso cotidiano da língua, o tratamento da língua como ferramenta acadêmica. No nível iniciante, nem sempre os estudantes conseguem aprofundar o estudo da língua neste aspecto, mas o grupo de intermediários-avançados precisa considerar esta necessidade.

A respeito do estudo sobre a maneira de estudar e mesmo de ensinar a língua, destaca-se o excerto de Joviana Maria P. dos Santos (2020), que afirma que

de tempos em tempos novas abordagens vão surgindo, pois as pesquisas, as sociedades e as necessidades de cada época também se alteram. Nos anos 1960, estudos ligados à sociolinguística contribuíram para novos rumos no ensino de línguas. Foram colaborações dessa área, além de estudos da pragmática, que deram início à abordagem comunicativa. Juntamente com os pressupostos de uma nova abordagem está uma visão de língua que direciona o olhar dos pesquisadores para o funcionamento da comunicação e as necessidades de cada época (Santos, 2020, p.65).

Nesse sentido, considerando a turma dos iniciantes, cujo primeiro contato com a língua portuguesa ocorreu aqui no Brasil, ao longo das aulas foram trabalhadas temáticas como arte, cultura, literatura, futebol e saúde, assuntos contextualizados e vinculados às vivências dos alunos. O suporte utilizado para a produção das aulas foram os livros *Tirando de Letra: Português para estrangeiros (2021)* e o *Caderno Básico Português para Imigrantes (2021)*.

Assim, um exemplo que evidencia uma abordagem em perspectiva decolonial, sensível e significativa da língua portuguesa, foi uma das aulas realizada em abril, a qual teve como temática a arte brasileira. Desse modo, por meio do estudo do gênero textual biografia, os alunos conheceram um pouco mais sobre a vida e obras da artista Tarsila do Amaral. A aula culminou em uma produção textual acerca da obra *Segunda Classe*. Além disso, vale ressaltar que, após a temática da aula, foi possível estudar o vocabulário de viagens, levando em consideração o título da obra da artista.



**SALÃO DO** UNIJUÍ 2024  
**CONHECIMENTO**

**Biomás do Brasil: diversidade,  
saberes e tecnologias sociais**

De 23 a 27 de setembro de 2024.



XXXII Seminário de Iniciação Científica  
XXIX Jornada de Pesquisa  
XXV Jornada de Extensão  
XIV Seminário de Inovação e Tecnologia  
X Mostra de Iniciação Científica Júnior  
II Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ



SANTOS, Jovania Maria Perin dos. **Produção de materiais didáticos para o ensino de português como língua estrangeira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2024.